

# 6° CLAC

Sexto Congreso Latinoamericano de Clusters



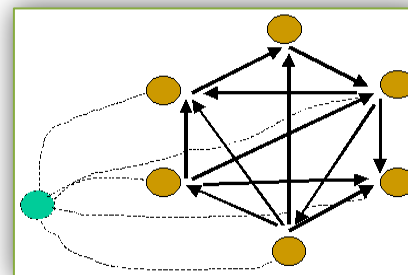
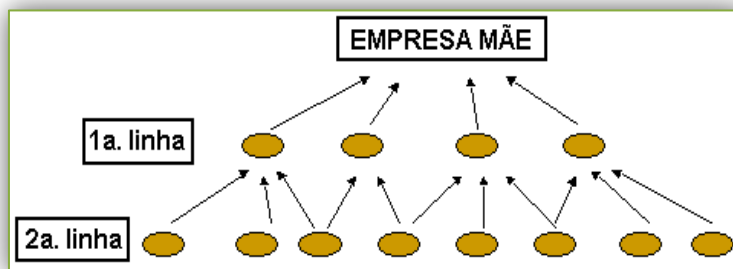
## Redes de cooperação produtivas:

Formas de cooperação a partir de alianças estratégicas:  
Complexos industriais / organizações virtuais / parques tecnológicos /  
incubadoras de empresas / arranjos produtivos

Buscando uma maior eficiência coletiva empresas e pessoas organizam-se em:  
arranjos empresariais / associações e cooperativas

Grandori e Soda definem a tipologia de redes empresariais em:  
sociais / burocráticas / proprietárias  
(podendo ser simétricas ou assimétricas)

Santos classifica em redes verticais (top-down) e horizontais (flexíveis)



## Características dos arranjos produtivos locais e sua definição:



**Modelo de produção organizado através de cooperação sócio-produtiva.**

**Porter define os arranjos produtivos como um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlatas, vinculadas por elementos comuns e complementares.**

**Geram ganhos de eficiência coletiva, através das inter-relações empresariais que raramente poderiam ser atingidos pelos produtores isolados.**

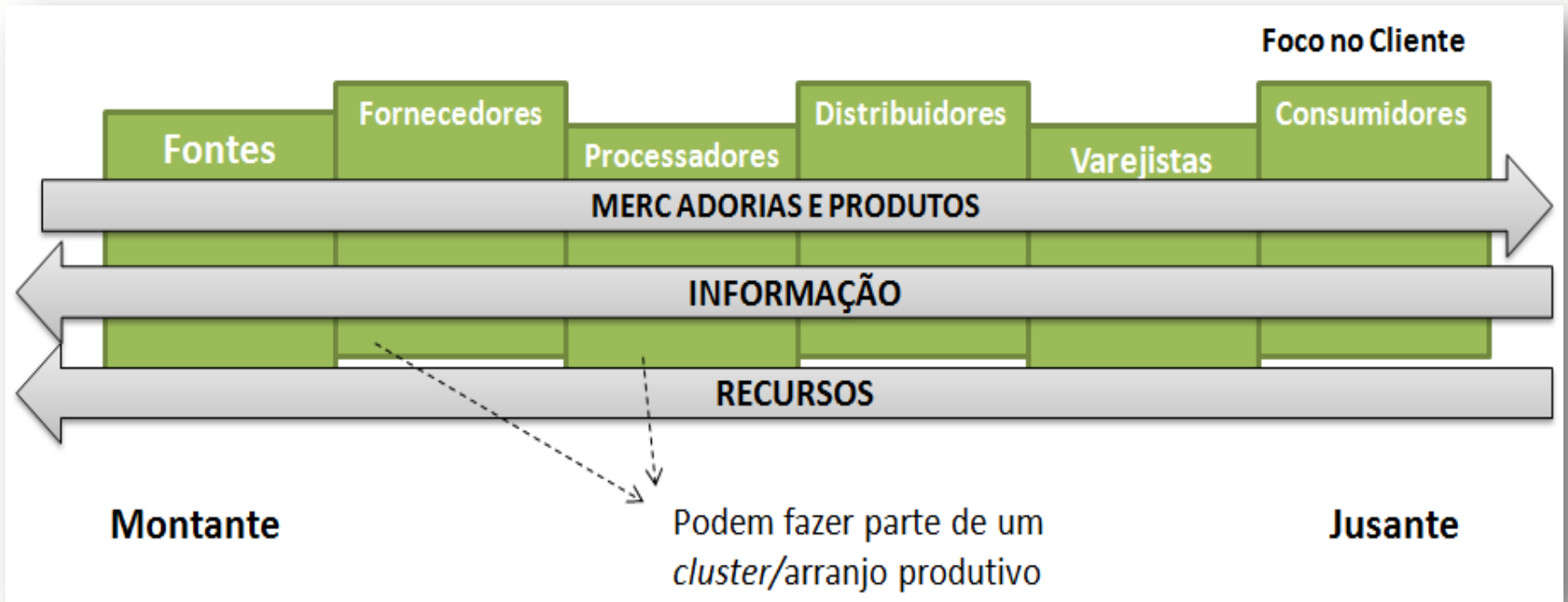
**Sistemas produtivos locais (inovação):  
Arranjos produtivos cuja interdependência, articulação e vínculos consistentes resultam em interação, cooperação e aprendizagem, possibilitando inovações de produtos, processos e formatos organizacionais, gerando maior competitividade empresarial e capital social.**

## Referencial Teórico: atributos facilitadores identificados no referencial dos Distritos italianos - Projeto Bid – Tese: Regazzi 2004

| Fatores Facilitadores (HUMPHREY e SCHMITZ)   | Atributos Identificados (Facilitadores)  |
|--|--|
| Aglomerado produtivo   | Concentração de empresas.  |
| Especialização e flexibilidade produtiva   | Flexibilização produtiva;<br>Estrutura de produção baseada em fileiras produtivas.   |
| Surgimento de fornecedores de matéria-prima  | Adensamento da cadeia produtiva.   |
| Surgimento de fornecedores de equipamentos e componentes                                   | Adensamento da cadeia produtiva.   |
| Surgimento de prestadores de serviços técnicos, serviços de P&D e assessoria tecnológica   | Capacidade de oferta de serviços (treinamento, laboratórios, consultoria, P&D);<br>Capacidade inovativa.   |
| Surgimento de agentes para a negociação dos produtos nos mercados nacional e internacional | Conexão com mercados nacionais e internacionais;<br>Capacidade de comercialização e de logística;<br>Presença expressiva de algumas empresas líderes, ditas “Capofilas”;<br>Presença de câmaras de comércio e outros atores de comercialização no ambiente do distrito (consórcios, <i>traders</i> , profissionais especializados e representantes). |

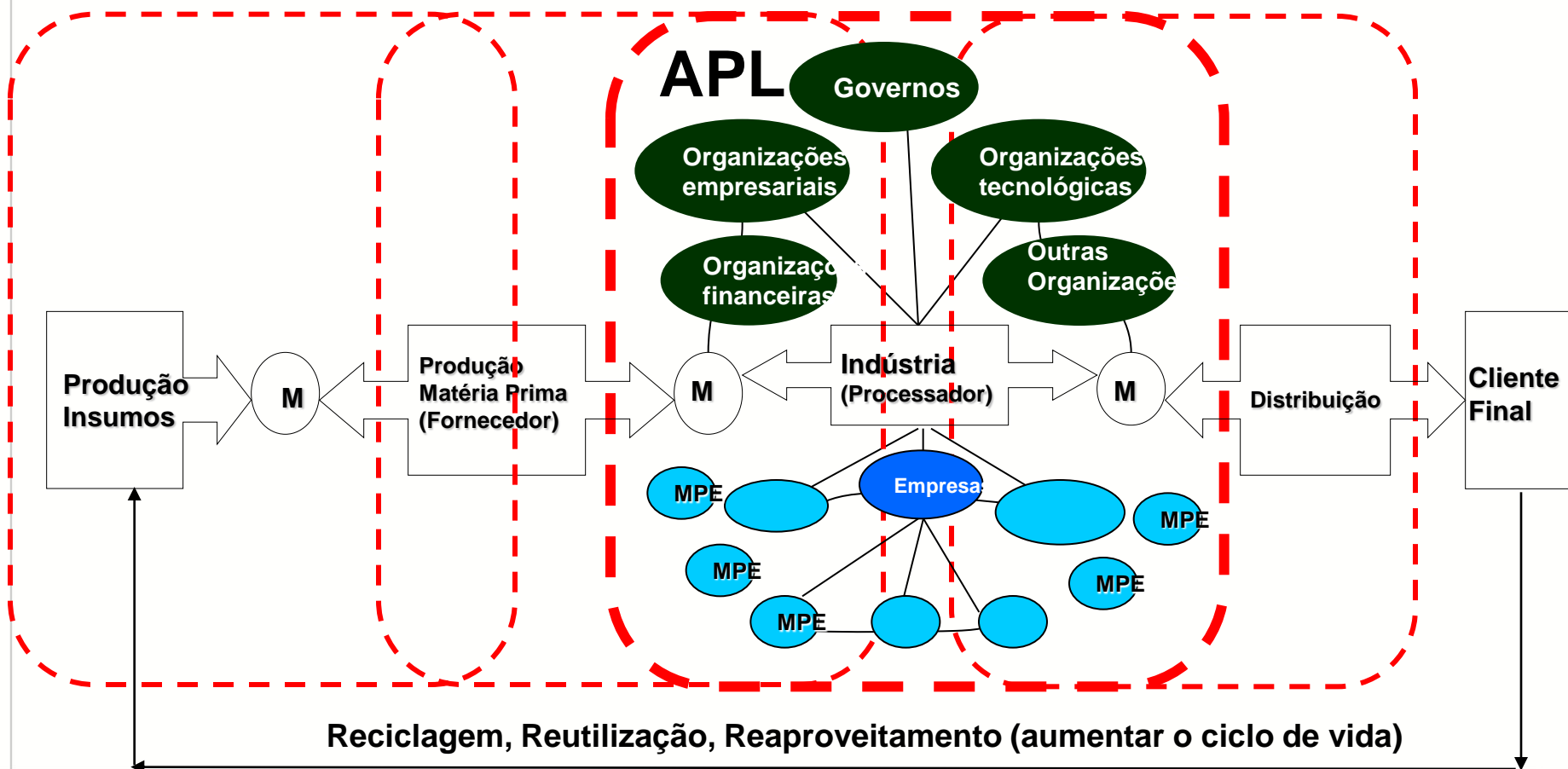
| Fatores Facilitadores (HUMPHREY e SCHMITZ)   | Atributos Identificados (Facilitadores)                               |
|--|---|
| Surgimento de prestadores de serviços financeiros e contábeis                                    | Capacidade de garantia de financiamento local.                        |
| Formação de mão-de-obra qualificada e com habilidades específicas                                | Disponibilidade de mão-de-obra especializada.                         |
| Formação de associações para a realização de tarefas específicas para o conjunto de seus membros | Capacidade associativa.   |
|  | Difusão de informação e conhecimento.                                 |
|  | Capacidade empreendedora.   |
|  | Expressivo marketing territorial.                                     |
|  | Forte institucionalidade local.                                       |
|  | Sinergia entre social/cultural e a atividade econômica predominante.  |
|  | Alto capital social.  |
|  | Competição entre as empresas no território (cooperação x competição). |
|  | Confiança no ambiente de negócio.                                     |

## Cadeias produtivas e os fatores de competitividade:



**Fatores de competitividade:  
Empresarial / Estrutural / Sistêmica**

## Visualização gráfica: cadeia produtiva, elos, redes e APL

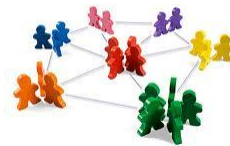


## Diretrizes para desenvolvimento de arranjos produtivos locais:

### Análise do APL segundo 4 variáveis:

- A fase do ciclo de vida atravessada pelo distrito;
- A tipologia produtiva prevalente;
- A estrutura das empresas;
- O grau de exposição ao confronto com o mercado internacional.

### Análise do processo de governança.



### Estratégias de desenvolvimento segundo 5 áreas de projeto:

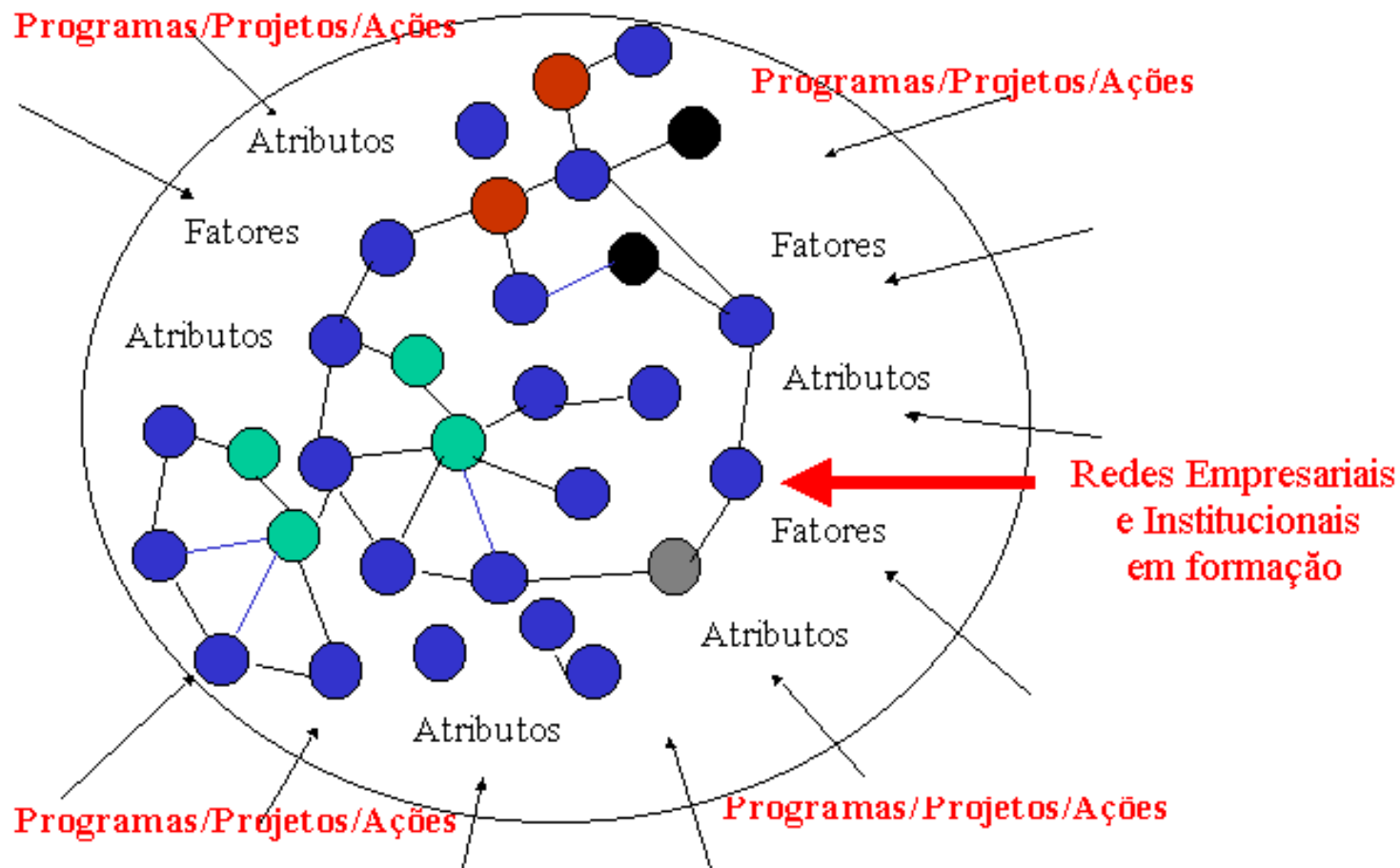
- Criação e melhoramento da infraestrutura;
- Desenvolvimento do patrimônio intangível;
- Comunicação externa;
- Valorização da sinergia e das inter-relações empresariais e institucionais;
- Formulação de uma visão de desenvolvimento local.

### As estratégias de intervenção em APL com base em 4 componentes:

- Fortalecimento da dinâmica de distrito industrial;
- Informação e acesso ao mercado;
- Organização da produção;
- Internacionalização das pequenas empresas.

## Definição das Estratégias Competitivas: Plano de Ação

## Dinamização do arranjo produtivo: abordagem operacional



# LINHA DO TEMPO

Programa de Capacitação de Fornecedores



Assinatura Convênio  
Bacia de Campos



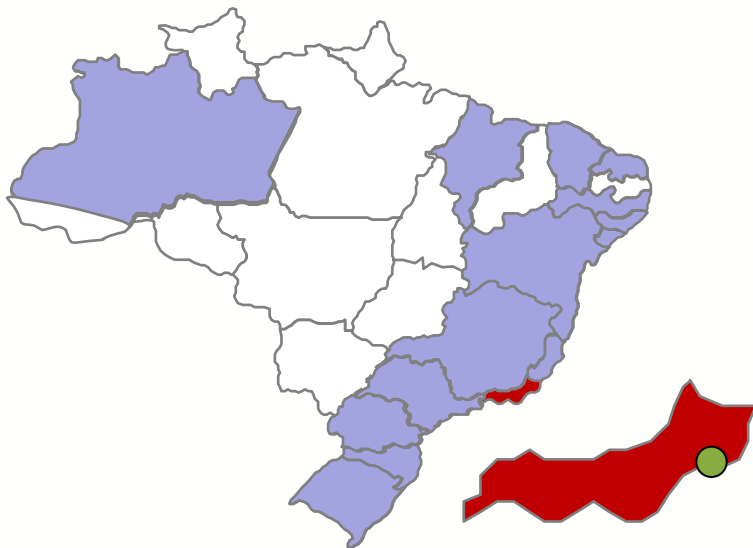
Fonte: Sebrae

## PRIMEIRO CONVÊNIO – 2005/2007

R\$ 6 milhões PETROBRAS  
R\$ 6 milhões SEBRAE  
(14 Projetos) 12 milhões

## SEGUNDO CONVÊNIO – 2009/2011

R\$ 16 milhões PETROBRAS  
R\$ 16 milhões SEBRAE  
(19 projetos) – 32 milhões



## PROJETO NA BACIA DE CAMPOS

### ORÇAMENTO 2010/2011

| PARTICIPAÇÃO          | TOTAL                   |
|-----------------------|-------------------------|
| Petrobras             | R\$ 422.720,00          |
| Sebrae/Nacional       | R\$ 211.360,00          |
| Sebrae/RJ             | R\$ 211.360,00          |
| Empresários/Parceiros | R\$ 333.050,00          |
| <b>TOTAL</b>          | <b>R\$ 1.178.490,00</b> |

- **Projetos estruturantes** nos principais territórios de atuação da PETROBRAS
- Ênfase no **encadeamento produtivo**, com foco no atendimento das demandas da Petrobras e de grandes fornecedores; inserção competitiva das MPE.
- **Contribuindo para a dinamização de clusters de Petróleo, Gás e Energia** – modelo Top Down como proposta de desenvolvimento regional.